

Bispos pedem que Congresso aja em defesa da nova Constituição

ANC PAS

DERMI AZEVEDO

Da Reportagem Local

A Constituição brasileira “está orfã” e o Congresso Nacional deve assumir “imediatamente” o comando das iniciativas políticas no país, porque a população “está impaciente” e “as pessoas da velha ordem continuam mandando e não têm credibilidade suficiente”. Neste contexto, é “fundamental” o papel do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) em defesa das instituições democráticas. Esta é a opinião dos bispos católicos paulistas sobre a conjuntura sócio-política nacional, resumidas ontem à tarde, em entrevista à *Folha*, pelos bispos d. Cláudio Hummes, de Santo André (região sudeste da Grande São Paulo) e d. Eduardo Koaiik, de Piracicaba (170

km a noroeste de São Paulo).

Segundo eles, há um temor generalizado no episcopado católico de que a reação do governo federal aos episódios de Volta Redonda (RJ) —com a repressão militar à greve na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), provocando a morte de operários— “represente uma tentativa deliberada de atemorizar a população brasileira, para que deixe de fazer suas justas reivindicações com base na nova Constituição”.

O episcopado paulista está participando desde anteontem, no convento de Itaici, em Indaiatuba (99 km a noroeste de São Paulo), da assembleia do secretariado regional Sul-1 (que reúne as dioceses paulistas) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A reunião é coordenada pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo

Arns. Entre os participantes, encontram-se o secretário-geral da CNBB, d. Celso Queiroz, e o responsável pelos assuntos constitucionais na Igreja Católica do Brasil, d. Cândido Padin.

Os bispos ficarão reunidos até amanhã e vão encaminhar proposta ao Conselho Permanente da CNBB para que a Igreja se empenhe em favor da “imediate aplicação” da nova Constituição.

Segundo d. Cláudio e d. Eduardo, há um consenso entre os bispos paulistas de que “quanto mais demorar a aplicação das novas normas constitucionais, mais prevalecerá a idéia, estimulada por alguns setores, de que o Brasil ainda vive sob o regime da velha República”. O episcopado também critica as medidas provisórias que o presidente Sarney está adotando.

FOLHA DE SÃO PAULO

12 NOV 1988